

## O MALDITO

Joaquim Saial (Portugal)

Ei-lo, não o vejo  
mas ele está ali,  
atrás daquele carro,  
nas pedras da calçada,  
junto à linha do rio,  
após o arvoredos.

Ei-lo, não o vejo  
mas ele está acolá,  
no velho hospital,  
naquela máscara,  
nas luvas cirúrgicas,  
colado à vidraça.

Ei-lo, não o vejo  
mas ele está além,  
nos rostos do povo,  
nos ecrãs da televisão,  
nos caixões em fila,  
frente ao crematório.

Ei-lo, não o vejo  
mas ele está aqui,  
eterno na nossa vida,  
já dentro das almas,  
no percurso do Homem,  
escrito na sua História.

Para sempre!

## O FIM

Tinham sido os dias da grande pandemia. O último homem, que vivera num recôncavo frente ao oceano, já muito fraco, saiu nessa manhã para ver o mar. Em rocha próxima, que emergia da água, estava pousada uma gaivota. O homem sorriu, pensou que afinal não morreria sozinho e finou-se. Instantes após, o pássaro levantou voo e dentro em pouco estava no meio do seu bando, participando em concorridos voos picados, na apanha de alimento. Por aquela praia, nunca mais se viu ninguém.